



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

maio 2019

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de abril, apontam para alguma recuperação das produtividades nos cereais de outono/inverno, que beneficiaram das condições meteorológicas na fase de enchimento do grão. Estimam-se diminuições de 10% no trigo mole, cevada e aveia e de 15% no trigo duro e triticales, face a 2018. Na batata prevê-se um aumento da área plantada (+4% em termos globais), ao qual não será alheio o aumento dos preços pagos ao produtor. Quanto às culturas de primavera, as sementeiras e plantações têm decorrido com normalidade, antecipando-se um aumento da área instalada de tomate para a indústria (+3%) e a manutenção da área de arroz.

Na cereja, o desenvolvimento inicial e a floração decorreram sem problemas, perspetivando-se um rendimento unitário bastante superior à média do último quinquénio (+35%).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2019** foi 37 191 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,2% (+2,1% em fevereiro), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-5,0%), suínos (-1,9%), ovinos (-60,7%) e caprinos (-60,6%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 245 toneladas, o que representou um decréscimo de 4,8% (+1,7% em fevereiro), devido ao menor volume de galináceos (-7,1%), patos (-8,6%), codornizes (-18,9%) e coelhos (-3,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango apresentou um acréscimo de 1,3% (+8,1% em fevereiro), com 26 850 toneladas e a produção de ovos de galinha para consumo teve também um aumento de 1,1% (+0,9% em fevereiro), com 9 253 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 165,5 mil toneladas, o que indica um decréscimo de 1,9%, mantendo a tendência do mês anterior (-2,2% em fevereiro). A produção total de laticínios seguiu a mesma tendência com um decréscimo de 3,1% (-3,2% em fevereiro), devido à redução da generalidade dos produtos lácteos no mês em análise.

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 68,4% (+34,2% em fevereiro), justificado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente carapau e biqueirão. Às 7 195 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 950 mil euros, valor que representou um acréscimo de 39,0% (+22,4% em fevereiro). O preço médio do pescado descarregado foi 3,07 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 17,8% (-10,4% em fevereiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **abril de 2019**, as variações mais significativas em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+132,5%), ovinos e caprinos (+6,8%), azeite a granel (-24,2%), ovos (-17,6%) e hortícolas frescos (-5,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos suínos (+14,5%), hortícolas frescos (-8,0%) e ovos (-7,9%).

Em **março de 2018**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) aumentou 1,6%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,1%. Relativamente ao **mês anterior**, observaram-se igualmente acréscimos de 0,4% e de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	8
III.1 - Abates	8
III.2 - Produção de aves e ovos	11
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	12
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	13
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	13
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	14
V - PESCA	15

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2019

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de abril caracterizou-se, em termos meteorológicos, como chuvoso. A precipitação média foi cerca de 40% superior à normal (1971-2000), tendo este mês sido o quinto abril mais chuvoso desde 2000. Quanto à temperatura, os valores foram próximos da média, permitindo classificar o mês como normal. No final de abril, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI¹, verificou-se uma diminuição da área em seca meteorológica, que se circunscreveu praticamente às regiões a sul do Tejo. Deixaram de existir áreas na classe de seca extrema (0,5% em finais de março) e apenas 31,6% do território encontrava-se em seca severa ou moderada (82,7% em março).

Estas condições meteorológicas causaram poucas limitações à realização dos trabalhos agrícolas normais para a época, uma vez que a precipitação ocorreu, em geral, por curtos períodos e fundamentalmente sob a forma de aguaceiros. O impacto no desenvolvimento das culturas instaladas foi claramente positivo nos prados, pastagens, culturas forrageiras e cereais de outono/inverno, embora tenha provocado dificuldades na floração e vingamento de algumas culturas frutícolas, bem como no aumento da pressão de doenças criptogâmicas (especialmente mildio nas vinhas e pedrado nas pereiras)

Quanto às reservas hídricas no final de abril, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental² encontrava-se a 71% da capacidade total, o que corresponde a um aumento de 2p.p. face ao final do mês anterior, ainda abaixo do valor médio de 78% (1990/91-2017/18).

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3	2,0	10,2	71,9	221,9	73,4
	2019	71,1	36,6	59,4	145,6								
Desvio da normal	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2,0	-13,2	-36,1	-30,2	105,9	-66,8
	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19,0	20,7	23,7	22,3	16,0	11,2	10,1
	2019	8	10,3	12,1	12,3								
Desvio da normal	2018	0,3	-1,7	-2	0,3	0,6	0,4	-0,6	2,5	3,1	0,7	-0,2	1,1
	2019	0,2	1,1	1	-0,1								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9	1,6	4,0	67,4	94,4	19,7
	2019	30,2	30,8	21,7	64,3								
Desvio da normal	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6	-2,3	-18,8	1,7	15,8	-79,1
	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	9,8	9,5	11,8	14	16,7	20,3	21,8	25,8	24,2	17,9	13,1	11,3
	2019	9,7	11,6	13,7	14,2								
Desvio da normal	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0,0	-1,2	2,7	2,9	0,4	-0,7	0,0
	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1								

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 48 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 30 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de abril, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento significativo face ao final de março, principalmente no litoral das regiões Norte e Centro. Na região Sul, em especial no Baixo Alentejo e Algarve, ainda se registaram valores inferiores a 20%.

1 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, abril 2019, in http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20190405/saMYFmcJPUznWiuvikDo/cli_20190301_20190331_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 14 de maio de 2019.

2 Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em abril de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 14 de maio de 2019.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de abril de 2019

Chuvas promovem desenvolvimento vegetativo das pastagens e forragens

As condições climáticas ocorridas ao longo do mês melhoraram o desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens permanentes e culturas forrageiras. Contudo, e sobretudo nas regiões a sul do Tejo, o aumento da biomassa não foi suficiente para compensar o menor desenvolvimento até aqui registado (resultado das elevadas temperaturas e baixos teores de humidade dos meses anteriores). Observa-se, assim, uma menor disponibilidade de matéria verde nas pastagens, prevendo-se também uma redução nas produções forrageiras para conservação (fenos, silagens e feno-silagens).

Sementeiras de primavera decorrem com normalidade

A preparação dos solos e sementeiras/plantações das culturas de primavera está a decorrer sem constrangimentos assinaláveis, apenas pontualmente interrompidas nos períodos de precipitação mais intensa.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	2019 f (Média 2014/18 =100)	2019 f (2018 = 100)
CEREAIS								
Arroz	29	29	29	29	29	29	101	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	17	19	19	20	14	15	83	103
Girassol	16	20	18	13	9	8	53	85
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	5	4	3	3	3	3	71	100
Batata de regadio	20	19	18	19	17	18	95	105

f - Valor previsto

No arroz, as sementeiras iniciaram-se na segunda quinzena de abril e a área já instalada ainda é residual. A previsível diminuição da área semeada de arrozais na bacia hidrográfica do Sado³ deverá ser compensada pelo expectável aumento no Baixo Sorraia, pelo que se estima a manutenção face à campanha anterior.

Plantação de tomate decorre a bom ritmo

A plantação do tomate para a indústria iniciou-se na segunda quinzena de abril e está a decorrer de acordo com os calendários estabelecidos para cumprir a contratualização com as unidades transformadoras. Após a significativa redução registada na campanha anterior, e tendo em consideração os dados de contratação entre os primeiros transformadores aprovados (indústria transformadora de tomate) e as organizações de produtores/produtores não associados, prevê-se que nesta campanha a área plantada seja próxima dos 14,9 mil hectares (+3% que em 2018), sendo que, no final do mês, já estaria instalada mais de 40% desta área.

Quanto ao girassol, as previsões apontam para uma superfície semeada de 8 mil hectares, bastante inferior à média dos últimos cinco anos (15,3 mil hectares).

³ Situação determinada, essencialmente, pelo reduzido nível de armazenamento de água nas duas principais albufeiras que forneceram água aos produtores de arroz do Vale do Sado: a albufeira do Pego do Altar (56% no final de abril, que compara com os 93% no período homólogo) e a do Vale do Gaio (58% no final de abril e 83% no período homólogo). Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em abril de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 14 de maio de 2019.

Área de batata deverá aumentar

Excetuando algumas zonas do interior Norte, as plantações de batata estão concluídas. Registaram-se dificuldades na obtenção de batata de semente de algumas variedades, com a consequente necessidade de recorrer a batata de semente de Espanha ou a batatas de segundo ano. Como reação à tendência altista dos preços da batata nos últimos doze meses, prevê-se um aumento global de 4% da área plantada, suportada pelo aumento da área de batata de regadio (+5%, face a 2018). O desenvolvimento vegetativo das plantações beneficiou com a precipitação ocorrida ao longo do mês que, por outro lado, aumentou a necessidade de realizar tratamentos preventivos, essencialmente antifúngicos.

Chuvas beneficiam cereais de inverno

As chuvas de abril foram benéficas para o desenvolvimento das searas dos cereais de sementeira outono/invernal, particularmente por estes se encontrarem na fase de enchimento do grão. Ainda assim, e sobretudo devido à escassa precipitação e às elevadas temperaturas do mês de março, que provocaram um espigamento precoce, não se registou um total restabelecimento da produtividade potencial, prevendo-se reduções generalizadas nos rendimentos unitários destas culturas (exceto no centeio que, sendo produzido maioritariamente no interior Norte e Centro, não foi sujeito a condições meteorológicas tão adversas). Assim, estimam-se diminuições de 10% no trigo mole, cevada e aveia e de 15% no trigo duro e triticales.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019 f	2019 f (Média 2014/18 = 100)	2019 f (2018 = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 056	2 012	2 307	2 020	2 474	2 225	102	90
Trigo duro	2 341	2 170	2 713	2 261	2 692	2 300	94	85
Triticales	1 562	1 693	1 905	1 504	1 724	1 470	88	85
Centeio	891	856	903	889	1 060	1 060	115	100
Cevada	2 209	2 097	2 261	2 382	2 417	2 175	96	90
Aveia	1 334	1 212	1 551	1 294	1 494	1 350	98	90
FRUTOS								
Cereja	1 728	2 807	1 158	3 133	2 865	3 150	135	110

f - Valor previsto

Perspetivas de boa campanha na cereja

Os pomares de cerejeiras apresentaram um bom desenvolvimento inicial, com a floração a decorrer normalmente. Nas variedades precoces não está totalmente afastado o risco de rachamento dos frutos provocado pela precipitação que ocorreu ao longo do mês mas, globalmente, as perspetivas são de produtividades semelhantes às alcançadas em 2017 que, recorde-se, foi a melhor campanha das últimas três décadas.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies, exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2019** foi 37 191 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,2% (+2,1% em fevereiro), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-5,0%), suínos (-1,9%), ovinos (-60,7%) e caprinos (-60,6%). Pelo contrário, os equídeos apresentaram um acréscimo de 42,9%. O decréscimo significativo que se verificou nas espécies ovina e caprina resultou do calendário da Páscoa, que em 2018 foi celebrada no início de abril, com o pico dos abates a ter tido lugar no mês de março, situação que não se verificou em 2019, uma vez que o calendário pascal mais tardio (21 de abril) terá deslocalizado a concentração dos abates para o mês de abril.

Em relação ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um decréscimo no número de bovinos (-6,4%), suínos (-6,8%), ovinos (-64,0%) e caprinos (-63,1%), enquanto os equídeos registaram um aumento de 20,9%.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951	40 773	41 401	35 415	39 615	39 223	39 115	465 701
	2019	40 823	36 095	37 191										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913	37 075	36 251	30 377	35 172	30 017	31 181	383 674
	2019	28 861	26 283	27 730										
Peso limpo (t)	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074	9 251	8 857	7 431	8 414	7 218	7 322	93 785
	2019	6 984	6 409	6 872										
Suínos														
Cabeças (nº)	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729	474 504	531 083	431 199	475 874	467 530	524 565	5 550 127
	2019	451 690	410 409	429 541										
Peso limpo (t)	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914	30 716	31 831	27 468	30 558	31 319	30 204	361 527
	2019	33 319	29 138	29 577										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569	52 501	46 926	36 325	48 466	50 340	133 640	759 210
	2019	40 126	41 188	51 893										
Peso limpo (t)	2018	481	526	1 710	557	818	884	734	646	461	582	629	1 416	9 444
	2019	471	502	672										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464	6 103	5 756	3 301	4 884	4 971	26 515	101 961
	2019	4 368	5 289	7 346										
Peso limpo (t)	2018	37	41	127	42	55	69	59	56	32	44	40	162	764
	2019	37	38	50										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2018	132	52	86	92	71	44	67	55	118	85	83	50	935
	2019	70	35	104										
Peso limpo (t)	2018	24	10	14	18	14	10	13	11	23	17	17	11	181
	2019	12	8	20										

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate em todas as espécies exceto perus

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 245 toneladas em **março de 2019**, o que representou um decréscimo de 4,8% (+1,7% em fevereiro), devido ao menor volume de galináceos (-7,1%), patos (-8,6%), codornizes (-18,9%) e coelhos (-3,4%). Pelo contrário, os perus apresentaram um acréscimo de 15,3%.

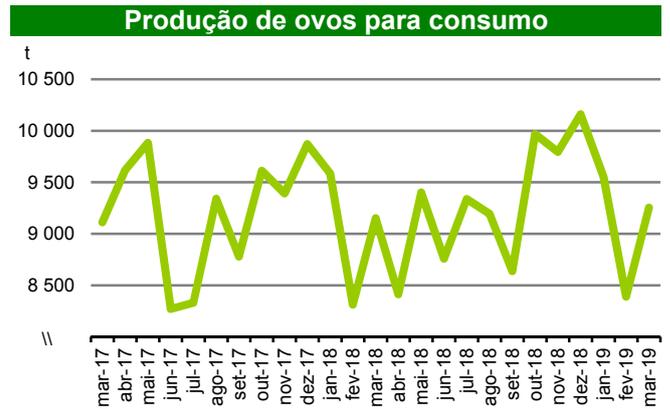
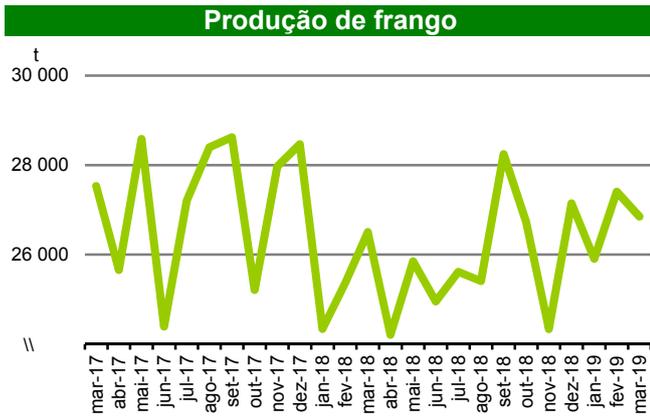
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se igualmente decréscimos para os galináceos (-4,6%), patos (-2,3%) e codornizes (-19,8%), enquanto os perus apresentaram um aumento de 26,6%. O número de coelhos abatidos registou uma diminuição de 4,1%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361	30 249	31 535	27 904	31 298	29 527	27 813	350 801
	2019	29 061	26 316	28 245										
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365	17 624	19 324	16 179	18 008	17 053	15 850	202 001
	2019	17 069	15 082	16 066										
Peso limpo (t)	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266	24 863	26 406	23 018	26 131	25 007	22 646	291 718
	2019	23 840	21 449	23 337										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764	17 181	18 853	15 745	17 750	16 770	15 331	196 097
	2019	16 160	14 583	15 622										
Peso limpo (t)	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986	23 889	25 387	22 025	25 507	24 348	21 709	279 182
	2019	22 477	20 567	22 508										
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2018	246	191	222	269	314	288	306	298	303	317	253	387	3 395
	2019	290	258	281										
Peso limpo (t)	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715	3 874	3 638	3 637	3 601	3 062	3 670	41 568
	2019	3 703	3 502	3 487										
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2018	353	288	348	328	398	349	368	363	296	379	359	386	4 214
	2019	354	343	340										
Peso limpo (t)	2018	882	787	909	843	995	845	905	858	716	925	928	979	10 573
	2019	826	814	831										
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2018	823	591	881	763	638	529	673	869	776	1 064	832	631	9 070
	2019	1 278	644	707										
Peso limpo (t)	2018	156	105	169	136	135	109	137	159	145	212	127	90	1 680
	2019	190	91	137										
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2018	ə	1	ə	0	0	0	ə	0	0	1	0	0	2
	2019	0	0	0										
Peso limpo (t)	2018	1	2	1	ə	0	ə	ə	0	0	ə	0	ə	4
	2019	0	0	0										
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2018	389	320	386	348	397	346	383	391	319	351	329	352	4 312
	2019	408	372	370										
Peso limpo (t)	2018	476	389	469	422	486	425	470	474	388	429	403	428	5 259
	2019	502	460	453										

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior volume de produção de frango e de ovos de galinha para consumo

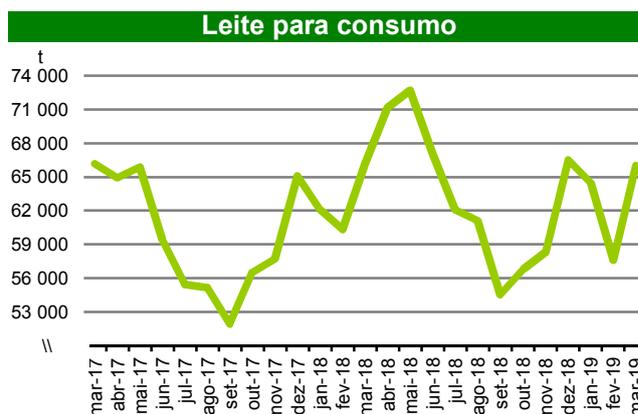
Em **março de 2019** o volume de produção de frango apresentou um acréscimo de 1,3% (+8,1% em fevereiro), com 26 850 toneladas, acompanhado do aumento do número de cabeças que foi superior ao mês homólogo em 3,2% (+11,3% em fevereiro), pelo facto do peso médio apresentado pelos animais ao abate ter sido inferior.

A produção de ovos de galinha para consumo teve também um aumento de 1,1% (+0,9% em fevereiro), com 9 253 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888	18 420	18 868	20 186	18 595	16 760	19 159	216 832
	2019	18 619	19 421	18 629										
Peso limpo (t)	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953	25 615	25 408	28 244	26 727	24 335	27 147	308 691
	2019	25 906	27 405	26 850										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2019	23 626	20 942	22 252										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265	150 612	148 275	139 315	160 792	157 981	163 882	1 785 700
	2019	154 160	135 319	149 246										
Peso (t)	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758	9 338	9 193	8 638	9 969	9 795	10 161	110 713
	2019	9 558	8 390	9 253										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027	31 140	30 351	27 856	31 705	27 983	28 934	365 466
	2019	31 852	25 858	29 352										
Peso (t)	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986	1 931	1 882	1 727	1 966	1 735	1 794	22 659
	2019	1 975	1 603	1 820										

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Descrécimo da recolha de leite de vaca e do volume de produção de lacticínios

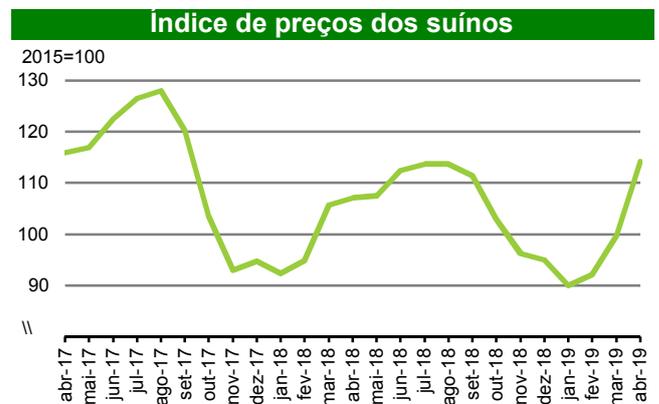
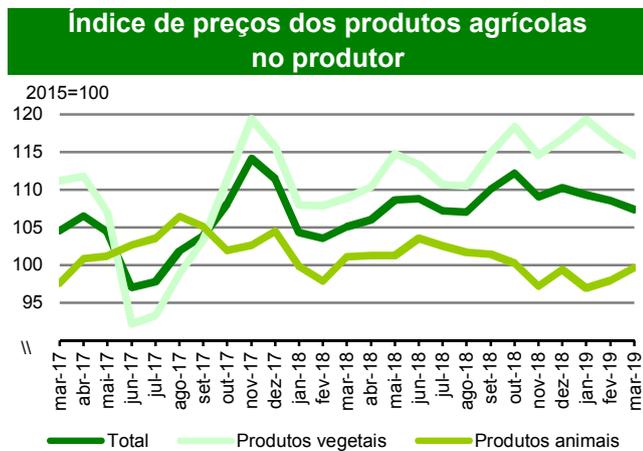
Em **março de 2019** a recolha de leite de vaca foi 165,5 mil toneladas, o que indica um decréscimo de 1,9%, mantendo a tendência do mês anterior (-2,2% em fevereiro). A produção total de lacticínios foi igualmente inferior à do mês homólogo em 3,1% (-3,2% em fevereiro), devido quer à redução do volume de produtos frescos: leite para consumo (-2,7%), nata para consumo (-7,9%) e leites acidificados (-5,4%) quer dos transformados: manteiga (-13,6%) e queijo de vaca (-0,1%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
		Unidade: t												
Recolha														
Leite de vaca	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389	163 046	160 530	150 186	139 284	142 304	138 750	147 879	1 864 455
	2019	155 023	146 082	165 537										
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052	62 085	61 138	54 538	56 813	58 322	66 491	766 230
	2019	64 460	57 604	65 987										
Nata para consumo	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808	1 768	1 874	1 630	2 123	2 573	2 056	23 500
	2019	1 219	1 492	1 970										
Leite em pó gordo e meio gordo	2018	509	692	875	831	930	828	593	546	442	593	378	440	7 656
	2019	738	595	1 329										
Leite em pó magro	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071	1 960	1 437	1 480	970	764	1 359	20 783
	2019	1 586	1 974	2 255										
Manteiga	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833	2 582	2 163	2 111	2 314	2 159	2 452	31 102
	2019	2 502	2 604	2 689										
Queijo	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084	5 555	5 398	4 972	5 320	5 196	4 918	62 717
	2019	5 529	5 019	5 239										
Leites acidificados	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778	10 491	10 990	9 626	11 603	8 667	8 438	117 987
	2019	9 019	8 986	9 258										

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



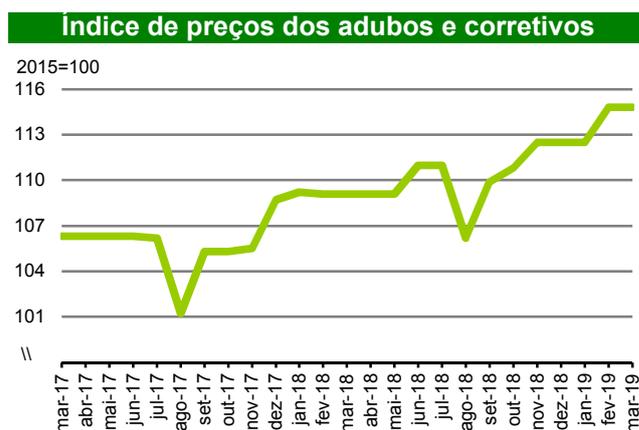
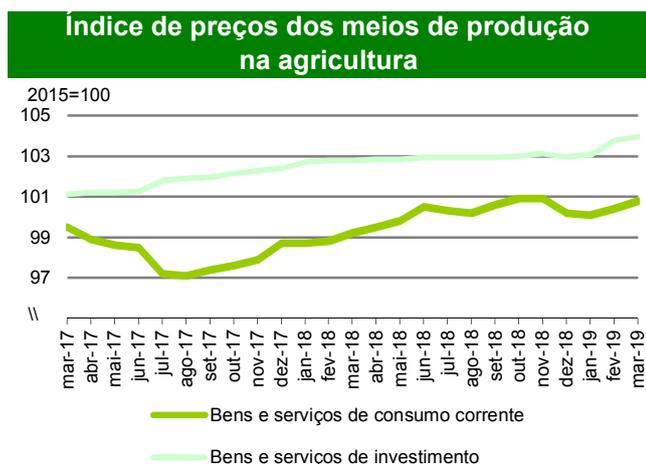
Em **abril de 2019** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, da batata (+132,5%), ovinos e caprinos (+6,8%), suínos (+6,7%), frutos (+2,9%), bovinos (+0,4%) e aves de capoeira (+0,1%) e, em comparação com o mesmo período, assistiu-se a um decréscimo no índice de preços do azeite a granel (-24,2%), ovos (-17,6%), hortícolas frescos (-5,8%) e plantas e flores (-2,3%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos suínos (+14,5%), frutos (+1,9%), ovinos e caprinos (+1,7%), bovinos (+0,9%), batata (+0,8%) e uma diminuição no índice de preços dos hortícolas frescos (-8,0%), ovos (-7,9%), aves de capoeira (-4,3%), plantas e flores (-3,6%) e azeite a granel (-2,0%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (c 2018		104,35	103,59	105,14	106,01	108,69	108,86	107,21	107,02	110,13	112,19	109,09	110,29	107,97
2019 Po		109,37	108,55	107,38	x									
Produção vegetal	2018	107,97	107,93	108,91	110,33	114,82	113,39	110,73	110,53	114,91	118,40	114,58	116,84	112,98
2019 Po		119,32	116,62	114,62	x									
dos quais:														
Batata	2018	87,59	87,21	100,95	102,79	122,15	153,06	157,32	173,42	190,06	175,99	185,26	176,51	144,73
2019 Po		185,00	225,71	237,07	238,95									
Frutos	2018	117,31	115,05	115,19	116,24	120,67	116,07	110,10	117,72	121,02	128,00	117,03	119,67	118,79
2019 Po		121,36	113,38	117,37	119,64									
Hortícolas frescos	2018	97,94	105,83	101,19	108,31	117,43	120,73	122,97	102,93	111,61	116,02	121,19	123,04	112,67
2019 Po		138,82	126,63	110,98	102,07									
Vinhos DOP e IGP	2018	102,47	99,87	104,73	104,66	106,70	103,06	104,28	106,54	105,96	107,05	109,84	107,55	105,39
2019 Po		108,58	108,30	108,77	x									
Outros vinhos	2018	101,19	102,61	101,71	101,44	101,98	101,53	101,55	101,62	101,69	102,09	101,66	102,27	101,77
2019 Po		102,28	101,64	101,70	x									
Azeite a granel	2018	115,84	111,30	120,19	113,94	109,85	94,39	86,83	85,71	85,49	85,56	91,89	91,44	104,72
2019 Po		91,48	94,04	88,06	86,31									
Plantas e flores	2018	115,81	114,39	114,92	106,08	103,64	99,41	97,78	102,73	103,12	109,64	110,16	110,08	106,61
2019 Po		111,06	109,01	107,50	103,67									
Produção animal	2018	99,84	97,89	101,13	101,25	101,28	103,53	102,59	101,70	101,42	100,23	97,19	99,43	100,68
2019 Po		96,96	97,94	99,69	x									
dos quais:														
Bovinos	2018	103,85	104,28	105,07	105,25	104,51	104,77	104,46	104,53	104,70	104,78	105,02	105,30	104,72
2019 Po		105,53	105,51	104,80	105,71									
Suínos	2018	92,37	94,91	105,69	107,05	107,39	112,42	113,69	113,73	111,37	102,93	96,25	94,93	104,98
2019 Po		89,95	92,10	99,72	114,19									
Ovinos e caprinos	2018	112,87	109,73	112,93	111,64	108,86	106,62	103,88	106,73	112,43	116,27	118,25	123,89	113,30
2019 Po		117,03	115,37	117,30	119,26									
Aves de capoeira	2018	88,04	87,74	88,05	87,07	91,37	95,93	92,72	92,55	91,67	88,77	83,34	84,43	89,35
2019 Po		89,82	91,33	91,08	87,19									
Leite em natureza	2018	107,61	107,68	101,93	106,42	103,85	104,09	103,48	101,72	102,36	105,16	107,51	107,63	104,98
2019 Po		107,47	110,79	103,80	x									
Ovos	2018	132,82	104,88	123,09	105,56	102,64	98,36	98,08	93,43	98,77	104,63	97,11	106,46	104,91
2019 Po		96,59	87,70	94,39	86,94									

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2019** assistiu-se a um aumento de 1,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços da energia e lubrificantes (+8,0%) e dos adubos e corretivos (+5,2%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação positiva de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo à evolução do índice de preços da energia e lubrificantes (+3,4%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação de +1,1%, devido, principalmente, ao acréscimo do índice de preços das máquinas de cultura e máquinas de colheita (ambos com +1,6%); em relação ao **mês anterior** verificou-se uma variação positiva de 0,2% resultante da evolução observada nos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+0,4%).

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
		2015=100												
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2018	98,70	98,80	99,20	99,50	99,80	100,50	100,30	100,20	100,60	100,90	100,90	100,20	100,00
	2019 Po	100,10	100,40	100,80										
dos quais:														
Sementes e plantas	2018	103,80	108,70	111,30	107,60	107,20	109,80	108,10	107,40	110,00	110,30	109,50	109,50	108,50
	2019 Po	108,00	108,10	108,20										
Energia e lubrificantes	2018	106,30	105,00	103,50	105,80	109,70	111,50	110,40	110,60	112,10	115,10	113,60	107,20	109,20
	2019 Po	105,10	108,10	111,80										
Adubos e corretivos	2018	109,20	109,10	109,10	109,10	109,10	111,00	111,00	106,20	109,90	110,80	112,50	112,50	110,00
	2019 Po	112,50	114,80	114,80										
Alimentos para animais	2018	93,20	93,20	94,10	94,40	94,50	95,10	95,10	95,30	95,30	95,30	95,40	95,30	94,70
	2019 Po	95,70	95,50	95,50										
Despesas veterinárias	2018	102,10	102,20	102,20	104,30	104,30	104,40	103,00	103,00	103,10	103,90	103,90	103,90	103,30
	2019 Po	103,90	104,00	104,10										
Manutenção de materiais	2018	93,54	95,01	94,97	94,73	92,83	94,88	93,44	94,11	93,25	92,72	92,14	92,08	93,60
	2019 Po	91,80	92,20	92,75										
Outros bens e serviços	2018	102,01	102,08	102,01	102,16	102,01	102,08	102,05	102,01	102,00	102,02	102,16	102,09	102,10
	2019 Po	102,17	102,09	102,12										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2018	102,70	102,78	102,78	102,83	102,82	102,92	102,92	102,93	102,94	103,00	103,10	102,96	102,90
	2019 Po	103,06	103,78	103,95										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2018	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90
	2019 Po	107,96	107,45	107,87										
Máquinas e materiais para cultura	2018	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96
	2019 Po	101,96	103,64	103,64										
Máquinas e materiais para colheita	2018	103,03	103,03	103,03	103,03	103,03	103,22	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,24
	2019 Po	104,33	104,64	104,72										
Tratores	2018	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,30	103,30	103,30	103,30	103,30	103,13
	2019 Po	103,85	104,34	104,48										

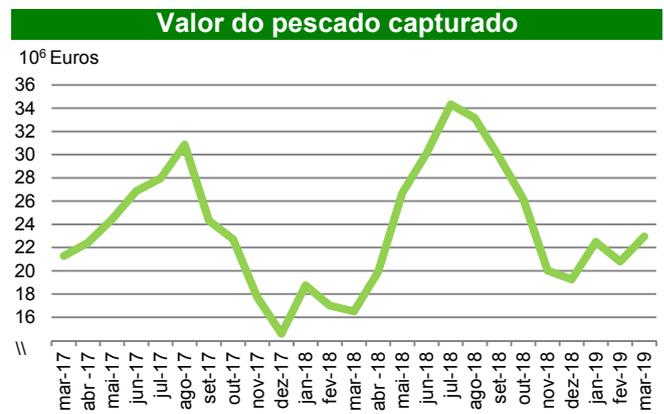
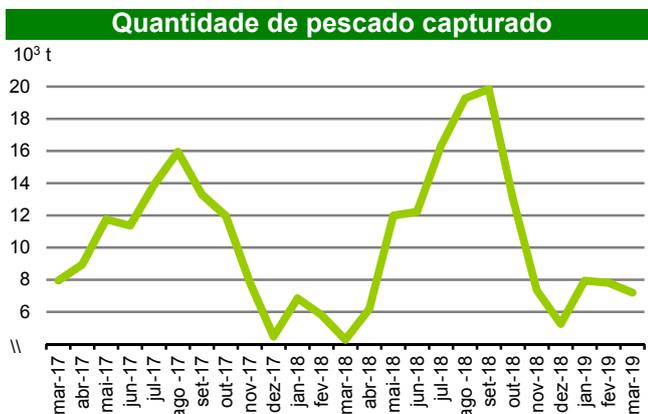
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, nomeadamente carapau e biqueirão

Em **março de 2019** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 68,4% (+34,2% em fevereiro), justificado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente carapau e biqueirão. Às 7 195 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 950 mil euros, valor que representou um acréscimo de 39,0% (+22,4% em fevereiro).

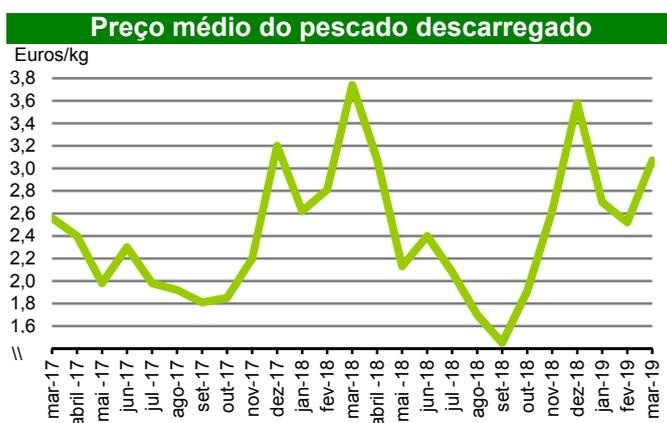
Na R. A. dos Açores foram capturadas 539 toneladas de pescado, ou seja um acréscimo de 110,0% (-34,6% em fevereiro), resultante sobretudo da maior captura de atuns. As 278 toneladas capturadas na R. A. da Madeira representaram um aumento de 13,3% (-5,4% em fevereiro), devido principalmente à maior captura de peixe-espada e carapau.



O volume de peixes marinhos a nível nacional foi 5 404 toneladas e teve um aumento de 70,4% (+33,2% em fevereiro). Para esta situação contribuiu o maior volume de captura de carapau (+68,9%), com 1 615 toneladas, peixe-espada (+92,3%), com 361 toneladas, atuns (+22,0%), com 204 toneladas e pescadas (+141,5%), com 114 toneladas capturadas. O aumento do volume de biqueirão, que atingiu as 1 169 toneladas, ou seja, uma captura mais de 10 vezes superior à registada no mês homólogo, contribuiu de forma decisiva para o acréscimo significativo do total de pescado capturado. Pelo contrário, registaram-se menores quantidades de cavala (-4,8%), com 391 toneladas e sardinha (-64,3%), com apenas 1 tonelada capturada exclusivamente na R. A. dos Açores, devido ao despacho n.º 9193-B/2018 de 28 de setembro de 2018, que estabelece a interdição à captura, manutenção a bordo e descarga de sardinha, com qualquer arte de pesca para o Continente até ao dia 15 de maio de 2019.

O volume de crustáceos (132 toneladas) teve um acréscimo de 53,5% (+45,3% em fevereiro), devido principalmente ao maior volume de caranguejo mouro e gamba branca e também ao aumento da pesca de camarões e lagostim. Os moluscos, com 1 591 toneladas, tiveram igualmente um aumento de 64,1% (+41,0% em fevereiro), sendo de destacar a maior captura de polvo, choco, lulas e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 3,07 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 17,8% (-10,4% em fevereiro). O preço médio dos peixes marinhos (2,36 Euros/kg) apresentou igualmente um decréscimo de 24,8%, devido à descida do preço de espécies como o biqueirão e o carapau, bem como das pescadas e do peixe-espada. O preço dos crustáceos (11,70 Euros/kg) aumentou 4,9%, situação para a qual terá contribuído o maior preço registado em espécies como o lagostim, lagostas e camarões. O preço médio dos moluscos foi 5,10 Euros/kg e diminuiu 1,8%, devido sobretudo ao menor preço atingido por espécies como o choco, polvo e amêijoas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2018	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988	12 224	16 334	19 269	19 841	13 060	7 346	5 254	128 444
	2019	7 943	7 809	7 195										
Valor (10 ³ €)	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708	30 112	34 335	33 153	29 791	26 185	20 011	19 254	291 716
	2019	22 486	20 800	22 950										
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2018	19	43	46	30	17	6	3	1	1	1	1	2	168
	2019	13	32	68										
Valor (10 ³ €)	2018	378	400	437	211	83	39	20	4	3	1	54	90	1 719
	2019	237	383	475										
Peixes marinhos														
Peso (t)	2018	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503	10 916	14 775	16 555	17 472	10 688	5 305	3 286	108 172
	2019	6 060	6 379	5 404										
Valor (10 ³ €)	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237	21 733	25 475	22 964	20 644	15 784	10 694	9 430	191 380
	2019	13 184	13 613	13 071										
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188	1 770	1 840	1 649	1 846	2 285	1 753	951	19 643
	2019	1 398	1 335	1 615										
Valor (10 ³ €)	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870	2 118	3 047	2 108	1 866	1 637	1 128	932	21 234
	2019	1 575	1 265	1 543										
Pescadas														
Peso (t)	2018	99	91	47	98	153	153	200	153	144	144	124	94	1 499
	2019	77	136	114										
Valor (10 ³ €)	2018	407	355	215	347	405	374	458	382	375	400	313	238	4 267
	2019	274	381	339										
Sardinha														
Peso (t)	2018	2	9	4	2	794	2 962	2 110	2 260	1 546	1	2	1	9 693
	2019	1	9	1										
Valor (10 ³ €)	2018	2	11	6	6	1 076	5 882	6 468	5 241	3 173	2	3	3	21 872
	2019	2	1	4										
Cavala														
Peso (t)	2018	762	939	411	533	3 874	1 886	5 438	7 408	7 877	2 639	1 195	602	33 564
	2019	746	527	391										
Valor (10 ³ €)	2018	324	324	193	213	1 233	643	1 615	2 172	2 207	787	448	241	10 401
	2019	327	293	256										
Tunídeos														
Peso (t)	2018	125	138	167	486	1 268	2 206	2 799	2 523	1 581	1 206	556	174	13 228
	2019	131	170	204										
Valor (10 ³ €)	2018	859	813	1 030	1 761	3 555	4 591	4 624	3 419	2 347	2 229	1 452	802	27 481
	2019	755	808	791										
Peixe espada														
Peso (t)	2 018	310	299	188	212	369	400	389	393	369	423	349	339	4 040
	2019	354	355	361										
Valor (10 ³ €)	2 018	1 142	1 035	713	792	1 315	1 384	1 352	1 391	1 314	1 494	1 341	1 217	14 489
	2019	1 292	1 220	1 239										
Crustáceos														
Peso (t)	2 018	20	73	86	139	173	167	159	149	98	108	106	119	1 397
	2019	48	106	132										
Valor (10 ³ €)	2 018	131	987	883	1 362	1 701	1 808	1 853	1 741	1 252	1 182	1 225	1 465	15 589
	2019	201	1 038	1 430										
Moluscos														
Peso (t)	2 018	932	916	969	1 183	1 295	1 136	1 397	2 564	2 271	2 263	1 933	1 846	18 706
	2019	1 822	1 292	1 591										
Valor (10 ³ €)	2 018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687	6 532	6 987	8 443	7 892	9 218	8 039	8 270	83 027
	2019	8 864	5 767	7 973										
Continente														
Peso (t)	2 018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083	9 178	12 782	15 926	17 668	11 429	6 563	4 685	109 093
	2019	7 231	7 430	6 378										
Valor (10 ³ €)	2 018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168	22 062	26 138	25 594	24 727	22 034	17 034	16 208	234 959
	2019	19 013	19 038	18 658										
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2 018	1	0	0	0	787	2 961	2 109	2 259	1 546	0	0	0	9 662
	2019	0	0	0										
Valor (10 ³ €)	2 018	1	0	0	0	1 069	5 879	6 466	5 240	3 172	0	0	0	21 827
	2019	0	0	0										
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2 018	350	286	257	269	1 043	2 177	2 797	2 497	1 057	532	280	288	11 834
	2019	467	187	539										
Valor (10 ³ €)	2 018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942	5 676	6 264	5 838	3 107	2 209	1 776	2 179	37 965
	2019	2 670	1 127	3 381										
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2 018	11	7	4	6	572	1 650	2 308	1 928	617	198	33	1	7 335
	2019	3	1	13										
Valor (10 ³ €)	2 018	55	44	25	42	1 456	3 294	3 654	2 588	811	279	53	6	12 308
	2019	13	6	60										
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2 018	193	203	246	547	862	869	755	845	1 116	1 099	503	280	7 517
	2019	245	192	278										
Valor (10 ³ €)	2 018	708	694	1 059	1 737	2 597	2 375	1 933	1 721	1 957	1 942	1 201	866	18 791
	2019	803	635	911										
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2 018	146	156	119	111	205	235	228	233	189	213	169	194	2 199
	2019	190	167	212										
Valor (10 ³ €)	2 018	600	560	493	461	766	837	828	834	673	753	694	692	8 191
	2019	705	562	721										
Tunídeos														
Peso (t)	2 018	1	2	93	395	603	549	445	546	869	841	291	48	4 684
	2019	2	2	7										
Valor (10 ³ €)	2 018	5	22	487	1 173	1 656	1 264	850	708	1 168	1 081	375	59	8 849
	2019	4	8	56										

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2017**



**Estatísticas da Pesca
2017**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA